Resenha

Rotinas em Obstetrícia



Fernando Freitas,
Sérgio H. Martins-Costa,
José Geraldo Lopes Ramos,
José Antônio Magalhães
5.ed. Porto Alegre:
Artmed, 2006.

Na 5ª edição do livro *Rotinas em Obstetrícia*, os autores conseguiram melhorá-lo, por isso vai continuar sendo um sucesso merecido. O livro, destinado aos acadêmicos de Medicina e residentes e obstetras em geral, é o reflexo da prática do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Seus editores são professores do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os colaboradores, em número superior a setenta, são representados por professores e profissionais de várias áreas com qualificação (especialistas, mestres e doutores), que incluem: médicos de várias especialidades, enfermeiras obstétricas, biólogos, acadêmico de medicina, advogada, nutricionista e farmacêutica, reforçando a ampla abrangência do *Rotinas*.

O livro está dividido em cinco partes e 54 capítulos:

PARTE 1
PRINCÍPIOS ANTENATAIS

Capítulos modernos – Medicina Fetal, Aconselhamento pré-concepcional – acompanham os fundamentais – Assistência pré-natal, Nascimento Prematuro, Gestação pós-termo, Ruptura prematura das membranas, entre outros. No aspecto didático amplo para que os futuros médicos e os já médicos aprendam a trabalhar integrados na equipe de saúde, os editores sabiamente incluíram dois capítulos, que são os Cuidados obstétricos de enfermagem e nutrição.

PARTE 2
PRINCÍPIOS OBSTÉTRICOS

Iniciando com a Assistência ao parto fisiológico, aborda o emprego do fórcipe, ventosa, indução do parto, cesariana, parto pélvico. O capítulo do fórcipe tem uma iconografia clara e esclarecedora sobre a técnica de aplicação e tração do instrumento. Já na apresentação pélvica, além das manobras usuais de resolução do parto, que estão bem ilustradas, há uma descrição adequada de como indicar e realizar a versão externa durante a gestação. Os capítulos finais desta parte se referem à integração da neonatologia e da amamentação com a patologia puerperal.

Por fim, e não por último, há um capítulo interessante sobre analgesia e anestesia em obstetrícia, o qual aborda, de modo adequado, os vários aspectos anestésicos ligados à obstetrícia e salienta aspectos específicos de situações vividas no dia-a-dia, exemplificando o sofrimento fetal e a paciente diabética.

PARTE 3
ALTERAÇÕES CLÍNICAS

São dezesseis capítulos, mostrando situações bem variáveis, porém prevalentes no cotidiano do obstetra que acompanha o pré-natal, cuida de pacientes internadas e faz plantões obstétricos. A gama dos assuntos varia des-

de Doenças sexualmente transmitidas ao câncer associado à gestação. O melhor exemplo disso são os três capítulos relativos à hipertensão, síndrome de HELLP e eclâmpsia, os quais contêm mais informações do que um livro de rotinas propõe, pois abordam os diferentes aspectos fisiopatológicos, prevenção e esquemas terapêuticos variados.

PARTE 4
ALTERAÇÕES HEMORRÁGICAS

Sendo causa importante da mortalidade materna em nosso país, esses assuntos no *Rotinas* são abordados de forma objetiva, para que se estabeleça o diagnóstico e as medidas terapêuticas de modo adequado e preciso. Somente esta parte do livro já justificaria tê-lo à mão, na clínica, na enfermaria e no plantão.

PARTE 5
PRINCÍPIOS LEGAIS

São somente dois capítulos, porém da maior importância no desempenho médico. Hoje, a tecnologia e a sociedade nos impõem situações novas para as quais não há consenso médico, social ou econômico para a tomada de decisões. Esses capítulos finais são uma ajuda nessas situações conflitantes.

A visão nova, paradigmática, da ciência dita sistêmica, nos mostra que ela é complexa, instável e intersubjetiva. Os autores assim se comportam, nos dão conceitos e rotinas pertinentes ao nosso conhecimento atual, mostram incertezas e deixam claro que o livro é a expressão da suas percepções e práxis.

O *ROTINAS EM OBSTETRÍCIA* foi, é e, com esta edição, continuará sendo um livro de referência e muito útil para:

– Acadêmicos de Medicina.
– Residentes de Obstetrícia e Ginecologia.
– Obstetras.
– Enfermeiras obstétricas.
– Neonatologistas.
– E para outros profissionais que têm como finalidade o cuidado do binômio materno-fetal.

SÉRGIO HECKER LUZ
Professor Adjunto do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia.
Faculdade de Medicina de PUCRS.